

Abreu nega pressões e garante que não abre mão dos cortes

por Cláudia Safatle
de Brasília

"Não vamos abrir mão dos cortes efetuados", assegurou ontem o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, ao referir-se à redução de gastos de CZ\$ 700 bilhões, aproximadamente, no bojo da "Operação Desmonte", que representa pouco mais de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) (de CZ\$ 63 trilhões, a preços de junho passado). O ministro enfatizou que os ministérios afetados pelos cortes na elaboração do orçamento da União para o ano que vem poderão ter margens para remanejamento de despesas dentro dos limites de gastos estabelecidos pela Seplan.

Informou também que além desses cortes, a Seplan pretende passar a tescoura em outras despesas, como subsídios e incentivos, para atingir a meta de 2% do PIB de déficit público para o ano que vem.

O secretário de Orçamento e Finanças da Seplan, José Ribas Neto, também foi incisivo: "Não vamos negociar os cortes", anunciou, ressaltando que essa é a resposta que está dando aos inúmeros ministérios que têm ido reclamar do corte de gastos.

Segundo informações de técnicos oficiais, entre a "Operação Desmonte" e os demais cortes orçamentá-

rios, a Seplan deverá apurar pouco mais de 2% do PIB, mais próximo de 2,3% a 2,4% do PIB, o que, a preços de junho passado, equivaleria ao montante de CZ\$ 1,5 trilhão.

"Vamos mandar para o Congresso um orçamento que ainda não reflete o nível de déficit público de 2% do PIB para o ano que vem. Mas na exposição de motivos, manteremos, o compromisso de tomar medidas de mais amplo espectro, como o aumento da receita tributária", garantiu o ministro do Planejamento.

No orçamento fiscal para 1989, os ministérios que passarão por reduções mais pesadas de despesas são o Ministério da Habitação e Urbanismo, dos Transportes e do Interior, cujas ações eram executadas mais no âmbito dos estados e municípios e cujos impostos foram transferidos a essas duas unidades da Federação. E desses ministérios que estariam vindo as pressões mais fortes.

Abreu, porém, insistiu que oficialmente, na Seplan, ele não tem recebido pressões para abandonar esse ou aquele corte de des-

pesa. Mas considera absolutamente normal que tais resistências existam. "Seria estranho se os ministros não lutassem para manter seus projetos. Suprendentemente as resistências têm sido menores do que imaginávamos", disse ele.

Ontem, os ministros Prisco Viana, (Habitação e Urbanismo), Hugo Napoleão (Educação), e Paulo Brossard (Justiça), estiveram com o presidente Sarney, fora da agenda normal do presidente. A Seplan foram os ministros José Reinaldo Tavares, dos Transportes, e Borges da Silveira, da Saúde. Hoje termina o prazo para que cada ministério envie o seu programa de orçamento para o ano que vem, já com os cortes alocados. "A partir daí, vamos fazer uma triagem pra ver se um determinado ministério não fez dotação orçamentária maior para um projeto de menor importância, deixando descoberto um projeto prioritário", disse Abreu.